

Termelétrica Viana S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2014
e relatório dos auditores independentes



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Termelétrica Viana S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da Termelétrica Viana S.A. ("Companhia" ou "Tevisa") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

2



Termelétrica Viana S.A.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Termelétrica Viana S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstração do valor adicionado

Examinamos também a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentada como informação suplementar. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 11 de março de 2015

A handwritten signature in blue ink that reads "PricewaterhouseCoopers".

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

A handwritten signature in blue ink that reads "Edson Teixeira".

Edson Teixeira
Contador CRC 1SP202636/O-4 "S" RJ

Termelétrica Viana S.A.

Balanco patrimonial em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Ativo	Nota	2014	2013	Passivo e patrimônio líquido	Nota	2014	2013
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	59.703	48.733	Fornecedores	12	95.891	67.411
Contas a receber de clientes	7	86.876	50.292	Dividendos propostos		1.070	
Tributos a recuperar	8	6.038	2.781	Debêntures	13	27.790	28.313
Estoques	9	7.621	12.399	Tributos e contribuições sociais a recolher		8.790	3.109
Despesas antecipadas	10	210	397	Obrigações regulatórias	15	7.364	4.362
Serviços em curso		1.998	357	Outros passivos		1.268	1.036
Outros ativos		1.040	104				
		<u>163.486</u>	<u>115.063</u>			<u>142.173</u>	<u>104.231</u>
Não circulante				Não circulante			
Despesas antecipadas	10	706	784	Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.a	40.748	32.584
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.a	8.510	8.365	Debêntures	13	199.257	209.076
Imobilizado	11	299.699	310.356				
		308.915	319.505			<u>240.005</u>	<u>241.660</u>
				Patrimônio líquido	16		
				Capital social		85.000	85.000
				Reserva legal		4.078	2.797
				Reserva de retenção de lucros		1.145	880
						<u>90.223</u>	<u>88.677</u>
		<u>472.401</u>	<u>434.568</u>			<u>472.401</u>	<u>434.568</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Termelétrica Viana S.A.

Demonstração do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>Nota</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receita líquida	17	685.873	514.874
Custo sobre serviços prestados	18	<u>(615.545)</u>	<u>(454.386)</u>
Lucro bruto		70.328	60.488
Despesas gerais e administrativas		(3.457)	(2.825)
Honorários dos administradores	22	(1.176)	(1.095)
Outras receitas		<u>775</u>	<u>67</u>
Resultado operacional antes do resultado financeiro		<u>66.470</u>	<u>56.635</u>
Resultado financeiro	19	(28.154)	(29.766)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		<u>38.316</u>	<u>26.869</u>
Imposto de renda e contribuição social	14.b	<u>(12.599)</u>	<u>(9.461)</u>
Lucro líquido do exercício		<u>25.717</u>	<u>17.408</u>
Lucro por ação		<u>0,30</u>	<u>0,20</u>

Além do lucro líquido do exercício, não existiram outros resultados abrangentes. Desta forma, a Companhia não está apresentando a demonstração do resultado abrangente.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Termelétrica Viana S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	<u>Reservas de lucros</u>				
	<u>Capital social</u>	<u>Reserva legal</u>	<u>Reserva de retenção de lucro</u>	<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2012	85.000	1.927	14.599		101.526
Pagamento de dividendos			(14.599)		(14.599)
Lucro líquido do exercício				17.408	17.408
Constituição de reservas – Nota 16		870	880	(1.750)	
Juros sobre capital próprio – Nota 16				(1.188)	(1.188)
Dividendos intercalares – Nota 16				(14.470)	(14.470)
Em 31 de dezembro de 2013	<u>85.000</u>	<u>2.797</u>	<u>880</u>		<u>88.677</u>
Pagamento de dividendos			(880)		(880)
Lucro líquido do exercício				25.717	25.717
Constituição de reservas – Nota 16		1.281	1.145	(2.426)	
Juros sobre capital próprio – Nota 16				(3.210)	(3.210)
Dividendos intercalares – Nota 16				(20.081)	(20.081)
Em 31 de dezembro de 2014	<u>85.000</u>	<u>4.078</u>	<u>1.145</u>		<u>90.223</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Termelétrica Viana S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	38.316	26.869
Depreciação	10.674	10.510
Despesa de juros sobre financiamentos	31.234	32.261
	<u>80.224</u>	<u>69.640</u>
Lucro líquido ajustado	80.224	69.640
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	(36.584)	56.028
Estoque	4.778	(7.956)
Títulos e valores mobiliários		14.772
Tributos a recuperar	(3.257)	2.110
Outros ativos	(2.456)	778
Fornecedores	28.480	(23.474)
Obrigações regulatórias	3.002	1.735
Tributos e contribuições a recolher	1.241	(5.079)
Outros passivos	232	165
	<u>75.660</u>	<u>108.719</u>
Caixa proveniente das atividades operacionais	75.660	108.719
Juros pagos sobre financiamento	(16.949)	(17.573)
	<u>58.711</u>	<u>91.146</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Baixa de ativo imobilizado	4.425	1.871
Aquisições de ativo imobilizado	(4.439)	(1.901)
	<u>(14)</u>	<u>(30)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(14)	(30)
	<u>48.697</u>	<u>61.116</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Dividendos pagos	(20.961)	(33.934)
Devolução de capital aos acionistas		(50.111)
Juros s/ capital próprio pago	(2.140)	(1.188)
Amortização de financiamentos	(24.626)	(23.873)
	<u>(47.727)</u>	<u>(109.108)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(47.727)	(109.108)
	<u>1.000</u>	<u>(100)</u>
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	10.970	(17.990)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício – Nota 6	48.733	66.723
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício – Nota 6	<u>59.703</u>	<u>48.733</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Termelétrica Viana S.A.

Demonstração do valor adicionado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	2014	2013
Receitas		
(+) Geração de energia	742.253	568.297
(+) Outras receitas	21.861	4.433
(-) Outras despesas	(7.729)	(6.440)
(-) Encargos do setor	(7.181)	(5.149)
	<u>749.204</u>	<u>561.141</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Materiais e serviços de terceiros	(596.741)	(436.728)
Valor adicionado bruto	152.463	124.413
Depreciação	(10.674)	(10.510)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	<u>141.789</u>	<u>113.903</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	<u>3.747</u>	<u>3.139</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>145.536</u>	<u>117.042</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e encargos	3.903	3.360
Salários e encargos	2.727	2.265
Honorários dos administradores	1.176	1.095
Impostos, taxas e contribuições	83.774	62.675
Federais	83.506	62.471
Estaduais	184	117
Municipais	220	87
Financiadores	57.859	51.007
Juros	31.901	34.093
Aluguéis	299	236
Participações de lucros	207	150
JCP	3.210	1.188
Dividendos pagos	20.961	14.470
Lucros retidos	1.145	870
Valor adicionado distribuído	<u>145.536</u>	<u>117.042</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações gerais

A Termelétrica Viana S.A. ("Companhia") é uma sociedade por ações de capital fechado, com prazo de duração indeterminado, com sede no Rio de Janeiro, cujo objeto social é a geração e a comercialização de energia elétrica por meio da construção e exploração da usina termelétrica UTE Viana, situada no município de Viana, estado do Espírito Santo.

A UTE Viana compreende a construção de uma unidade geradora de energia com capacidade instalada de 174,6 MW e instalações de interligação associadas.

Através do Leilão ANEEL nº 002/2007, a Companhia concretizou a venda de toda sua energia por meio de um "contrato de disponibilidade" assinado com 36 distribuidoras integrantes do Sistema Interligado Nacional, que compraram energia no referido Leilão.

O Grupo Wärtsilä foi o responsável pelo fornecimento e montagem dos equipamentos, bem como pela operação da Usina, que utiliza como combustível o óleo combustível de baixo teor de enxofre (OCB1).

A energia gerada pela UTE é distribuída por meio de uma nova linha de conexão na tensão de 345 kV com 1 km de extensão, construída com a finalidade de conectar a Usina à subestação de Furnas, em Viana.

No ano de 2009 foi concluída a obra de construção da UTE Viana, sendo esta a primeira Termelétrica do Leilão ANEEL nº 002/2007 a obter licença de operação e entrou em operação comercial em 6 de janeiro de 2010.

O controlador da Companhia é o Fundo de Investimento em Participações Brasil Energia (FIP).

A Companhia goza de incentivos fiscais no Estado do Espírito Santo, dentre eles o diferimento do ICMS nas aquisições de máquinas e equipamentos, destinados à integração no ativo imobilizado e para as compras do óleo combustível (OCB1), quando adquiridos internamente no Estado, reduzindo a carga tributária efetiva, conforme cláusulas 3ª do Termo de Acordo INVEST-ES 124/2008. No âmbito municipal há o acordo com a Prefeitura de Viana no estado do Espírito Santo, reduzindo a alíquota do ISS em 2%, sobre os serviços prestados à companhia na UTE.

A Companhia, através do Ato Declaratório 117, expedido pela Receita Federal do Brasil em 2 de dezembro de 2008, foi habilitada ao REIDI (Lei nº 11.488 de 15 de junho de 2007) usufruindo da isenção do PIS e COFINS na forma da legislação em vigor.

No final do exercício, em função da redução dos níveis de água nos reservatórios das hidrelétricas, as termelétricas foram muito despachadas pela ONS (Operador Nacional de Serviço). Portanto, a Tevisa teve um acréscimo significativo de suas operações, mas que geraram um resultado menor no exercício de 2014 pelo alto custo incorrido.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria da Companhia em 11 de março de 2015.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

2.1 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.2 Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis, sendo que a Companhia possui somente ativos classificados nas duas primeiras categorias. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(ii) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Receitas financeiras" no período em que ocorrem.

(iii) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(iv) Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros, a perda - mensurada como a diferença entre o saldo contábil e o valor justo atual - é reconhecida na demonstração do resultado.

2.3 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela disponibilidade e geração de energia produzida pela usina. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para devedores duvidosos "PDD" (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária.

2.4 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método do custo médio ponderado.

2.5 Imobilizado

Terreno, máquinas e equipamentos, custos financeiros e custos gerais com a construção da planta, compreendem o custo de construção da usina termelétrica.

O imobilizado é depreciado considerando a vida-útil econômica dos bens limitado ao prazo de autorização de 33 anos, considerando que não haverá reversão dos bens ao final do prazo de autorização para o poder concedente.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.6 Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

2.7 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.8 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

2.9 Demais ativos e passivos

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos (encargos) auferidos (incorridos) até a data do balanço. Estão classificados no ativo e passivo não circulante, respectivamente, os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após doze meses.

2.10 Financiamentos

Os financiamentos tomados foram reconhecidos inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os financiamentos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.11 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre prejuízo fiscal e base negativa e sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. As alíquotas desses tributos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja possível que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

2.12 Capital

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

2.13 Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor presente na prestação de serviço de disponibilidade, geração de energia e de receita realizada até a data do balanço, contabilizados pelo regime de competência.

A receita é reconhecida no resultado em função de sua realização, com base nos valores estabelecidos nos contratos CCEAR (Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado) reajustados pelo IPCA em novembro de cada ano.

3 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos acionistas da companhia é reconhecido como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no Estatuto Social da Companhia. Qualquer valor acima do obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas em Assembleia Geral.

4 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Perda (*impairment*) estimada de ativos não financeiros

Perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos não financeiros.

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para um período equivalente à vida útil do ativo em análise e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste.

O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento de receitas e despesas utilizada para fins de extrapolação.

Em 31 de dezembro de 2014, a companhia avaliou e não identificou indicativo de *impairment* em seus ativos.

(b) Imposto de renda, contribuição e outros impostos

É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda. Em muitas operações, a determinação final do imposto é incerta. Diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registradas. A Tevisa constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela Tevisa e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Tevisa. Imposto diferido ativo é reconhecido para todas as diferenças temporárias na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização destas. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras. O Grupo também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de impostos forem devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Gestão de risco financeiro

5.1 Fatores de risco financeiro

(a) Risco de crédito

A Companhia vendeu no Leilão 2007/2 a totalidade de sua energia, garantida sob o Regime Regulatório, desta forma acreditamos não haver risco no recebimento dos créditos advindo deste contrato.

(b) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela Companhia, sendo sua projeção monitorada continuamente, a fim de garantir e assegurar as exigências de liquidez, os limites ou cláusulas dos contratos de empréstimos e caixa suficiente para atendimento às necessidades operacionais do negócio.

O excesso de caixa gerado pela Companhia é investido em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo e depósitos de curto prazo, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem, conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

(c) Risco de taxa de juros

A Companhia está exposta ao risco que uma variação de taxa de juros cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida está sujeita à variação do IPCA, entretanto as receitas dos contratos de comercialização de energia no ambiente regulatório - CCEAR estão indexados pelo IPCA.

(d) Valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, contas a pagar a fornecedores, debêntures e financiamentos.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a seis meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos.

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia, em 31 de dezembro de 2014 estão descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação:

(i) Caixa e equivalentes de caixa, outros ativos e fornecedores

Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Debêntures

Os valores de mercado das debêntures são muito próximos dos valores contabilizados.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos.

5.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no nível de endividamento da Companhia, bem como nos compromissos previstos nos contratos de empréstimos assinados. O nível de endividamento da Companhia é medido pelo montante total de dívida, de qualquer natureza, isto é, seu passivo circulante, acrescido do passivo não circulante e dividido por seu patrimônio líquido.

Os índices de endividamento em 31 de dezembro de 2014 e 2013 podem ser assim sumariados:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Montante total de dívida (passivo circulante acrescido de passivo não circulante)	<u>382.178</u>	<u>345.892</u>
Total do patrimônio líquido	<u>90.223</u>	<u>88.677</u>
Índice de alavancagem financeira	4,2	3,9

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5.3 Instrumentos financeiros por categoria

	2014		
		Mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total
Ativos, conforme balanço patrimonial	Recebíveis		
Caixa e equivalente de caixa	47	59.656	59.703
Clientes	86.876		86.876
	<u>86.923</u>	<u>59.656</u>	<u>146.579</u>
		Empréstimos e outros passivos financeiros	Total
Passivos, conforme balanço patrimonial			
Fornecedores		95.891	95.891
Debentures		227.047	227.047
		<u>322.938</u>	<u>322.938</u>
		2013	
		Mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total
Ativos, conforme balanço patrimonial	Recebíveis		
Caixa e equivalente de caixa	22	48.711	48.733
Clientes	50.292		50.292
	<u>50.314</u>	<u>48.711</u>	<u>99.025</u>
		Empréstimos e outros passivos financeiros	Total
Passivos, conforme balanço patrimonial			
Fornecedores		67.411	67.411
Debentures		237.389	246.589
		<u>304.800</u>	<u>314.000</u>

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5.4 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou impaired pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Instrumentos financeiros ativos (Contra partes sem classificação externa de crédito)		
Fundo fixo	5	3
Contas a receber	<u>86.876</u>	<u>50.292</u>
	<u>86.881</u>	<u>50.295</u>
Instrumentos financeiros ativos (Contra partes com classificação externa de crédito (Standand & Poor's))		
Banco BTG Pactual	58.619	46.607
Banco Itaú Unibanco	<u>1.037</u>	<u>2.104</u>
	<u>59.656</u>	<u>48.711</u>

6 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Caixa e banco	47	22
Operação compromissada (debêntures)		4.450
Certificado de Depósitos Bancários (*)	<u>59.656</u>	<u>44.261</u>
	<u>59.703</u>	<u>48.733</u>

(*) As aplicações financeiras são mantidas com bancos de primeira linha, possuem liquidez diária e possuem rentabilidades indexadas ao CDI.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Contas a receber de clientes

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Bandeirantes Energia S.A.	8.699	5.065
CEMIG Distribuição S.A.	28.353	16.510
Companhia Paulista de Força e Luz	8.907	5.192
Companhia Piratininga de Força e Luz S.A.	6.880	4.011
Light Serviços de Eletricidade S.A.	9.796	5.704
Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A.	4.395	2.559
Companhia Energética de Pernambuco	1.999	1.163
Elektro Eletricidade e Serviços S.A.	1.920	1.118
Copel Distribuição S.A.	1.209	705
CEB Distribuição S.A.	1.308	744
Outros	13.410	7.521
	<u>86.876</u>	<u>50.292</u>

A variação do saldo das contas a receber em 2014 se deve pela crescente demanda do órgão regulador ONS (Operador Nacional de Serviço) em geração de receita variável e, conseqüentemente, maior volume no faturamento. Estima-se que o saldo apresentado será liquidado no prazo estabelecido em contrato.

8 Tributos a recuperar

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras	372	334
PIS e COFINS sobre compra de matéria-prima e O&M	5.358	2.101
Outros	308	346
	<u>6.038</u>	<u>2.781</u>

9 Estoques

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o saldo de estoques da Companhia é composto em sua maioria de óleo adquirido da BR Distribuidora. Como segue a composição do saldo:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Óleo OCB1	4.175	11.470
Óleo diesel	445	513
Lubrificantes	478	416
Almoxarifado (sobressalentes)	2.523	
	<u>7.621</u>	<u>12.399</u>

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10 Despesas antecipadas

Referem-se à contratação de seguro para cobertura de riscos operacionais da planta, veículos e seguro de responsabilidade civil para os executivos da mesma.

11 Imobilizado

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Outros materiais	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.300	19.437	293.178	201	90	3.644	320.850
Aquisição		327	642	68		864	1.901
Transferência			186			(186)	
Baixa de bens				(8)		(1.863)	(1.871)
Baixa de depreciação				4		(18)	(14)
Depreciação		(650)	(9.829)	(12)	(19)		(10.510)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	4.300	19.114	284.177	253	71	2.441	310.356
Custo total	4.300	21.696	323.335	287	96	2.441	352.155
Depreciação acumulada		(2.582)	(39.158)	(34)	(25)		(41.799)
Valor residual	4.300	19.114	284.177	253	71	2.441	310.356
Aquisição		1.813	470	175		1.980	4.438
Baixa de bens			(4)			(4.421)	(4.425)
Depreciação		(793)	(9.846)	(13)	(18)		(10.670)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	4.300	20.134	274.797	415	53		299.699
Custo total	4.300	23.510	323.801	462	96		352.168
Depreciação acumulada		(3.375)	(49.004)	(47)	(43)		(52.469)
Valor residual	4.300	20.134	274.797	415	53		299.699

O imobilizado é depreciado considerando a vida-útil econômica dos bens limitado ao prazo de autorização de 33 anos, considerando que não haverá reversão dos bens ao final do prazo de autorização para o poder concedente. Os móveis e utensílios e veículos são depreciados a 3,03 % e 5%, respectivamente.

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Fornecedores

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Wartsila Brasil Ltda - Viana	2.122	497
Ipiranga Produtos de Petroleo S/A	955	1.140
Petrobras Distribuidora S/A	89.980	64.336
Wartsila Switzerland Ltd.	560	
Outros	2.274	1.438
	<u><u>95.891</u></u>	<u><u>67.411</u></u>

13 Debêntures

Em 20 de dezembro de 2012, a Companhia fez a emissão privada de debêntures não conversíveis em ações no montante de R\$ 245.000, atualizadas pelo IPCA mais remuneração de 7,25% ao ano.

	<u>Vencimento</u>	<u>Quantidade</u>	<u>PU</u>	<u>Total</u>
1ª série	15.03.2023	557	102	56.784
2ª série	15.06.2023	557	102	56.784
3ª série	15.09.2023	557	102	56.784
4ª série	15.12.2023	779	73	56.694
		<u>2.450</u>		<u>227.047</u>

(a) O montante registrado no longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento

Vencimentos	
2016	26.250
2017	26.250
2018	26.250
2019 em diante	120.507
	<u>199.257</u>

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Juros sobre as debêntures

	Taxa anual de juros a.a.	Valor original	Juros	Total 2014	Total 2013
Debêntures emitidas	7,25 + IPCA	225.480	1.568	227.047	237.389
Circulante				27.790	28.313
Não circulante				199.257	209.076

(c) Garantias

As debêntures possuem as seguintes garantias reais: (a) alienação fiduciária de bens móveis de propriedade da Companhia por meio do Contrato de Alienação Fiduciária de Bem Móvel em Garantia e Outras Avenças a ser celebrado entre a Emissora e o Agente Fiduciário, (b) alienação fiduciária de bem imóvel de propriedade da Companhia, por meio do Contrato de Alienação Fiduciária de Bem Imóvel em Garantia e Outras Avenças a ser celebrado entre a Emissora e o Agente Fiduciário e (c) cessão fiduciária de todos e quaisquer direitos, presentes e/ou futuros, corpóreos ou incorpóreos, potenciais ou não, decorrentes da exploração da autorização emitida por intermédio do Ministério de Minas e Energia por meio da Portaria no 13 de 16 de janeiro de 2008, que possam ser objeto de cessão fiduciária em garantia de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis, incluindo, sem limitar : (a) todos os direitos creditórios e quaisquer recursos, atuais ou futuros, decorrentes dos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR celebrados pela Companhia e (b) todos os direitos, presentes e futuros, detidos pela Emissora em relação a conta vinculada na qual serão depositados os direitos creditórios acima referidos, nos termos do Contrato de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios e de Direitos Emergentes da Autorização em Garantia e Outras Avenças a ser celebrado, entre a Companhia e o Agente Fiduciário (Pentágono S/A Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários).

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14 Imposto de renda e contribuição social

(a) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Diferido ativo		
Prejuízos fiscais de imposto de renda	6.258	6.151
Bases negativas de contribuição social	<u>2.252</u>	<u>2.214</u>
	<u>8.510</u>	<u>8.365</u>
Diferido passivo		
Ajuste decorrente de diferença de taxa de depreciação (fiscal x prazo de autorização)	<u>40.748</u>	<u>32.584</u>
	<u>40.748</u>	<u>32.584</u>

(b) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social correntes

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	38.316	26.869
(-) Regime Tributário de Transição - RTT	(98)	(76)
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social - %	<u>34%</u>	<u>34</u>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	12.994	9.110
Bônus e gratificações	207	
Doações e patrocínios	15	29
Outras adições e exclusões	<u>(617)</u>	<u>322</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>12.599</u>	<u>9.461</u>

15 Obrigações regulatórias

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
P&D - Pesquisa e Desenvolvimento	7.337	4.334
Taxa de fiscalização	<u>27</u>	<u>28</u>
	<u>7.364</u>	<u>4.362</u>

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Patrimônio líquido

O capital social da Companhia em 31 de dezembro de 2014 e de 2012 é de R\$ 85.000, representado por 140.318 ações ordinárias nominativas.

(a) Destinação do resultado

O resultado do exercício, após os ajustes previstos em lei terá a seguinte destinação:

- 5% para a reserva legal, até o limite máximo estabelecido pela legislação societária.
- 25% será distribuído como dividendo obrigatório.
- Após qualquer retenção prevista no orçamento anual, o saldo remanescente terá a destinação deliberada pela Assembleia Geral.

Qualquer valor distribuído aos acionistas que seja superior aos 25% dos dividendos obrigatórios deverão ser autorizados pelos detentores das debêntures.

(b) Reserva legal e de retenção de lucros

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

A reserva de retenção de lucros refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecido em seu plano de investimentos, conforme orçamento de capital proposto pelos administradores da Companhia, a ser deliberado na Assembleia Geral em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

(d) Dividendos intercalares

Em 2014, o valor dos dividendos propostos foi liquidado, conforme abaixo:

<u>Mês/ano</u>	<u>Histórico</u>	<u>Documento</u>	<u>Valor</u>
Abril de 2014	Retenção de lucros 2013	Conf. 39 ^a RCA	880
Abril de 2014	Dividendos intercalares - 2014	Conf. 41 ^a RCA	4.455
Outubro de 2014	Dividendos intercalares - 2014	Conf. 44 ^a RCA	7.511
Dezembro de 2014	Dividendos intercalares - 2014	Conf. 46 ^a RCA	8.115

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(e) Destinação dos lucros para distribuição dos dividendos

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Lucro líquido considerado como base de cálculo dos dividendos	<u>25.717</u>	<u>17.408</u>
Constituição da Reserva legal	(1.281)	(870)
Base de cálculo dos dividendos	<u>24.436</u>	<u>16.538</u>
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	6.109	4.134
Distribuição proposta		
Juros sobre o capital próprio	3.210	1.188
Dividendos intercalares	20.081	14.470
Destinação a apropriar	1.145	880
Total	<u>24.436</u>	<u>16.538</u>
Percentual sobre o lucro líquido ajustado	<u>100</u>	<u>100</u>

(c) Juros sobre capital próprio

Em 2014, o valor pago de juros s/ capital próprio são listados abaixo:

<u>Mês/ano</u>	<u>Histórico</u>	<u>Documento</u>	<u>Valor</u>
Março de 2014	Juros sobre o capital próprio	43 ^a RCA	1.070
Outubro de 2014	Juros sobre o capital próprio	43 ^a RCA	1.070

Em janeiro de 2015 foi liquidado o valor de R\$ 1.070 conforme 43^a RCA, compondo o total de R\$ 3.210.

17 Receita líquida

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Disponibilidade e geração de energia (Receita fixa)	91.907	86.428
Disponibilidade e geração de energia (Receita variável)	650.344	482.173
Outras receitas	21.088	4.433
Impostos sobre serviços	(70.613)	(53.010)
Encargos do consumidor	(6.853)	(5.149)
	<u>685.873</u>	<u>514.874</u>

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O aumento verificado no saldo da receita líquida em 2014 decorre da redução dos níveis de água dos reservatórios das hidroelétricas ocorrida no referido ano, acarretando em maior volume despachado pelo ONS (Operador Nacional de Serviço) às termelétricas, demandando registros de receitas variáveis para cumprimento dessas solicitações.

18 Custo sobre serviços prestados

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Pessoal	1.717	1.498
Materiais (a)	570.718	416.752
Serviços de terceiros	23.209	18.257
Depreciação	10.512	10.464
Comercialização	7.729	6.353
Seguros	842	733
Outras despesas	818	328
	<u>615.545</u>	<u>454.386</u>

(a) O aumento no exercício foi decorrente do aumento da compra de combustível do fornecedor Petrobras Distribuidora S.A.. Em 2014, em função da redução dos níveis de água nos reservatórios das hidrelétricas, as termelétricas foram muito despachadas pela ONS (Operador Nacional de Serviço). Portanto, a Tevisa teve um acréscimo significativo de suas operações, tendo a necessidade de adquirir mais combustível para atender a demanda.

19 Resultado financeiro

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Despesas financeiras		
Juros BTG Pactual	(31.234)	(32.246)
Comissão de fiança	(102)	(251)
Outras	(565)	(408)
	<u>(31.901)</u>	<u>(32.905)</u>
Receitas financeiras		
Rendimento de aplicação	3.257	3.113
Outras	490	27
	<u>3.747</u>	<u>3.139</u>
	<u>(28.154)</u>	<u>(29.766)</u>

Termelétrica Viana S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Seguros

As coberturas de seguros foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, considerando a natureza de sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação dos consultores de seguros.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia apresenta as seguintes apólices de seguro:

<u>Ramos</u>	<u>Vigência</u>	<u>Importâncias seguradas</u>
Responsabilidade Civil Geral	1º de janeiro de 2014 a 1º de janeiro de 2015	6.000
Riscos operacionais	1º de janeiro de 2014 a 1º de janeiro de 2015	245.000
Responsabilidade Civil dos administradores e diretores	8 de maio de 2014 a 08 de maio de 2015	15.000
Veículos	18 de setembro de 2014 a 18 de setembro de 2015	100

21 Contingências

A Companhia é parte envolvida em ações no âmbito administrativo - principalmente na esfera ambiental. A Administração, de acordo com o CPC 25 adota o procedimento de classificar as causas impetradas contra a Companhia em função do risco de perda, baseada na opinião de seus consultores jurídicos, da seguinte forma:

I - Para as causas cujo desfecho negativo para a Empresa seja considerado como de risco provável	II - Para as causas cujo desfecho negativo para a Empresa seja considerado como de risco possível	III - Para as causas cujo desfecho negativo para a Empresa seja considerado como de risco remoto
São constituídas provisões.	As informações correspondentes são divulgadas em Notas Explicativas.	Somente são divulgadas em Notas Explicativas as informações, que, a critério da Administração, sejam julgadas de relevância para o pleno entendimento das Demonstrações Contábeis.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia não apresentava passivos contingentes.

22 Honorários dos administradores

O total pago, no exercício de 2014, referente à remuneração aos diretores e conselheiros da Companhia somaram R\$ 1.176.

* * *